

2021.2

**Disciplinas do Programa de Pós-Graduação
em Ciência Política - UNIRIO**

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política - PPGCP

Coordenação

Felipe Borba

Vice-Coordenação

Fábio Kerche

Secretaria Acadêmica

Guilherme Pimentel

Docentes

André Luiz Coelho
Andrea Lopes
Camila de Mario
Celina Souza
Cesar Sabino
Cristiane Batista

Enara Echart
Fabrício Pereira da Silva
Fernando Quintana
Guilherme Simões Reis
José Paulo Martins Jr.
Luciana Veiga

Marcia Ribeiro Dias
Maria Villarreal
Steven Dutt-Ross
Vinícius Ferreira Baptista
Vinícius Israel

Pesquisadores Pós-Doutorado

Flávia Bozza Martins

Contato

Telefone: 2286-1014

Email: ppgcp.secretaria@unirio.br

Site: www.unirio.br/ppgcp

SUMÁRIO

TEORIA POLÍTICA II
03

COMUNICAÇÃO POLÍTICA E OPINIÃO PÚBLICA
06

TEORIA DEMOCRÁTICA E CLASSIFICAÇÃO DOS REGIMES POLÍTICOS
08

METODOLOGIA II
14

ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS
18

DISCIPLINAS DO PRÓXIMO SEMESTRE
25

Curso: Teoria Política II

Professor: Fabricio Pereira da Silva & Fernando Quintana

Horário: Segunda-feira, das 16h às 19h

Código Google Sala de Aula: c5quydn

EMENTA

A disciplina propõe articular escolas “clássicas” da teoria política com autores dos séculos XX e XXI; discute os caminhos das teorias democráticas e do autoritarismo contemporâneos; apresenta tendências teóricas críticas recentemente elaboradas a partir do Sul Global, como as teorias anticoloniais, pós-coloniais e decoloniais.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada sob a forma de aulas síncronas on-line, na plataforma Google Meet, com o estímulo ao debate e aprofundamento do conteúdo. O curso utilizará o aplicativo Google Classroom para a comunicação entre discentes e docentes.

OBS.: Os textos do programa poderão ser substituídos ou excluídos pelos professores de acordo com as necessidades e o andamento do curso. Algumas indicações dos capítulos de livro a serem lidos serão fornecidas ao longo do curso, bem como indicações de bibliografia complementar.

AValiação

A avaliação consistirá em um trabalho final, na forma de artigo, de tema livre que, de alguma maneira, dialogue com o que foi discutido nas aulas.

CRONOGRAMA DAS AULAS

SEMANA 1. Apresentação

SEMANA 2. Teorias neo-aristotélicas

ARENDT, H. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2009.

MACINTYRE, A. *Depois da virtude: um estudo sobre teoria moral*. São Paulo: Edusc, 2006

SEMANA 3. Teorias neo-maquiavelianas

SCHMITT, C. *O conceito do político*. Rio de Janeiro, Vozes: 1992.

MOUFFE, C. Pour um modelo agonístico de democracia, *Sociologia Política*, n.25, Curitiba, nov. 2005.

SEMANA 4. Teorias neo-hobbesianas e a democracia elitista

SCHUMPETER, J. Democracia procedimental. In. _____. *Capitalismo, socialismo e democracia*. São Paulo: Unesp, 2016 (Cap.XX-XXIII).

DOWNS, A. *Uma teoria econômica da democracia*. São Paulo: Edusp, 1999 (Parte I).

SEMANA 5. Teorias participativas: o legado rousseauiano

PATEMAN, C. *Participação e teoria democrática*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992 (I,II).

HABERMAS, J. Soberania popular como procedimento, *Novos Estudos Cebrap*, n.26, São Paulo, 1996.

SEMANA 6. Teorias neoliberais

HAYEK, F. *O caminho da servidão*. Rio de Janeiro: Instituto liberal, 1990 (Cap. 1,2,6,9).

NOZIK, R. *Anarquia, estado e utopia*. São Paulo: Martins Fontes, 1991 (Cap. 1,2,3).

SEMANA 7. Teorias neokantianas: a teoria da justiça de John Rawls

RAWLS, J. *Uma teoria da justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 2008 (Primeira Parte).
_____. *O liberalismo político*. São Paulo: Ática, 2000 (Partes I, II).

SEMANA 8. Teorias neomarxistas

GRAMSCI, A. *Cadernos do cárcere*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2017 (Vol.3).

LACLAU, E.; MOUFFE, C. *Hegemonia e estratégia socialista - por uma política democrática radical*. São Paulo: Intermeios, 2015 (Cap. IV).

DAVIS, A. (2016). *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo. “Estupro, racismo e o mito do estuprador negro”, “Racismo, controle de natalidade e direitos reprodutivos”, “A obsolescência das tarefas domésticas se aproxima: uma perspectiva da classe trabalhadora”.

SEMANA 9. Teorias Anticoloniais

MEMMI, A. (1991). *The colonizer and the colonized [Portrait du colonisé précédé du portrait du colonisateur]*. Boston: Beacon Press. “Portrait of the Colonized”, “Conclusion”.

FANON, F. (1966). *The Wretched of the Earth [Les damnés de la terre]*. New York : Grove Press. Cap. 4 “On National Culture”.

CÉSAIRE, A. (2004). *Discours sur le colonialisme, suivi de Discours sur la Négritude*. Paris: Présence Africaine.

SEMANA 10. Teorias Pós-coloniais e Estudos Subalternos

SAID, E. (2007). *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras. "Introdução".

HALL, S. (2015). *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Lamparina.

SPIVAK, G. (2010). *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Ed. UFMG.

SEMANA 11. Teorias neo-herderianas: a crítica romântica à modernidade

WALZER, M. Les deux universalismes, Esprit, n.187, Paris, 1992.

HASSNER, P. Universalisme au risque du culturalisme, Esprit, n.187, Paris, 1992.

SEMANA 12. Teorias neo-hegelianas: os debates em torno do reconhecimento

HONNET, A. *Luta por reconhecimento - a gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: editora 34, 2011 (I, II).

RICOEUR, P. *Percurso do reconhecimento*. São Paulo: Loyola, 2006 (Terceiro estudo).

FRASER, N. "From Redistribution to Recognition? Dilemmas of Justice in a 'Postsocialist' Age". In: OLSON, K. (ed.). *Adding Insult to Injury. Nancy Fraser Debates Her Critics*. Londres, Nova Iorque: Verso Books, 2008.

SEMANA 13. Dependência e Decolonialidade

BAMBIRRA, V. (2012). *O capitalismo dependente latino-americano*. Florianópolis: Insular. I, II, III e XI.

QUIJANO, A. (2010). "Colonialidade do poder e classificação social". In: SANTOS, B., MENESES, M. P. *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez.

SEMANA 14. Conclusão e discussão sobre os trabalhos finais

Curso: Comunicação Política e Opinião Pública
Professor: Luciana Veiga & Flávia Bozza Martins
Horário: Terça-feira, das 17h às 20h
Código Google Sala de Aula: kury5cs

EMENTA

O campo da Comunicação Política. A formação da opinião pública a partir da comunicação política: a seleção e o processamento da informação política. O julgamento política e a tomada de decisão. Teoria e método na área da Comunicação Política e Opinião Pública.

METODOLOGIA

O curso terá 36 horas de aulas síncronas. Serão realizados doze encontros com três horas de duração através da ferramenta Google Meet. O restante da carga horária – nove horas - será dedicado a atividades assíncronas. Sobre os doze encontros, o primeiro será de apresentação da disciplina. O curso contará com aulas expositivas elaboradas pelos professores responsáveis pela disciplina, com o propósito de enfatizar aspectos teóricos e metodológicos centrais para a elaboração de pesquisa na área de Comunicação Política e Opinião Pública, e com apresentação de textos por discentes. As atividades assíncronas estarão relacionadas com a preparação de leitura de pesquisa para exposição em aula.

AValiação

A avaliação dos alunos terá como base principal a entrega do trabalho final. Além disto, a exposição de textos em datas programadas, assim como as participações nos debates, será considerada na avaliação dos discentes.

CRONOGRAMA DAS AULAS

SEMANA 1. Apresentação do curso

SEMANA 2. Mapeamento do campo da Comunicação Política e Opinião Pública.

JAMIESON, Kathleen Hall. Creating the Hybrid Field of Political Communication: A Five-Decade-Long Evolution of the Concept of Effects. In: Kate Kenski and Kathleen Hall Jamieson (org.) The Oxford Handbook of Political Communication, 2017.

SEMANA 3. A seleção da informação política

STROUD, Natalie Jomini. Selective Exposure Theories In: Kate Kenski and Kathleen Hall Jamieson. The Oxford Handbook of Political Communication. Oxford University Press, 2017.

SEMANAS 4, 5 e 6. O processamento da informação política e a percepção da credibilidade da fonte.

KAHNEMAN, Daniel. Rápido e Devagar: Duas formas de pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. Partes 1 e 5.

FLANAGIN, A.; METZGER, M. J. Digital Media and Perceptions of Source Credibility in Political Communication. Kate Kenski and Kathleen Hall Jamieson. The Oxford Handbook of Political Communication. Oxford University Press, 2018.

SEMANAS 7 e 8. O julgamento político

ROSENBERG, Shawn. The not so common sense: differences in how people judge social and political life. Yale University Press, 2006. Cap. 2,3 e 4.

Bruce W. Hardy. Candidate Traits and Political Choice. In: Kate Kenski and Kathleen Hall Jamieson. The Oxford Handbook of Political Communication. Oxford University Press, 2018.

SEMANA 9. Novas tecnologias, populismo e Fake News.

EMPOLI, Giuliano Da. Os engenheiros do caos / Giuliano Da Empoli ; tradução Arnaldo Bloch. -- 1. ed. -- São Paulo : Vestígio, 2019.

SEMANAS 10 e 11. Metodologia de pesquisa Comunicação Política e Opinião Pública

GREEN, Donald P.; CARNEGIE, Allison J., and MIDDLETON, Joel Political Communication: Insights from Field Experiments. Kate Kenski and Kathleen Hall Jamieson. The Oxford Handbook of Political Communication. Oxford University Press, 2018.

Exposição do Prof. Mathieu Turgean (Universidade de Toronto) sobre o uso de experimentos em pesquisas de Comunicação Política e Opinião Pública.

SEMANA 12. Conclusão e fechamento

Curso: Teoria Democrática e Classificação dos Regimes Políticos

Professores: Guilherme Simões Reis

Horário: Quarta-feira, das 17h às 20h

Código Google Sala de Aula: mrhmmvh

EMENTA

O fascismo, ao mesmo tempo em que foi uma das forças políticas determinantes para eventos-chave do século XX, sempre foi um conceito de definição confusa. Desde os primórdios, seu sentido e delimitação foram alvo de controvérsias, com interpretações as mais díspares. Conceituações frouxas e redução a epíteto de ofensa são recorrentes desde que tal termo foi cunhado. Se nazismo é um tipo de fascismo ou se é um fenômeno muito distinto também é algo sobre o qual não há consenso. Ainda mais divergência se dá sobre o quanto o fascismo é algo restrito a determinada época (fundamentalmente o entre-guerras) na Europa ou se é um fenômeno político que ressurgiu em variados contextos. A questão ganha nova vitalidade no momento em que a extrema direita volta a se fortalecer em várias partes do globo. Esta edição do curso Teoria Democrática e Classificação dos Regimes Políticos visa a revisar parte do volumoso debate e refletir sobre a conveniência e utilidade do conceito de fascismo nos dias de hoje.

As leituras e conteúdos correspondentes a cada aula podem ser incluídos, remanejados ou excluídos, conforme se julgar necessário no desenrolar do curso.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada sob a forma de aulas síncronas on-line, na plataforma *Google Meet*, com o estímulo ao debate, participação e aprofundamento do conteúdo. O curso terá como base o uso da ferramenta Google Sala de Aula para a comunicação entre docente e discentes.

AValiação

A avaliação principal dos alunos terá como base a redação de um ensaio teórico a ser entregue ao final da disciplina. Além disso, a leitura dos textos e participação nas aulas síncronas incidirão sobre o desempenho geral dos estudantes.

CRONOGRAMA DAS AULAS

SEMANA 1. Introdução ao fascismo

STACKELBERG, Roderick (2002). *A Alemanha de Hitler: Origens, interpretações, legados*. Rio de Janeiro: Imago, pp. 11-40.

GUIBERNEAU, Montserrat (1997). *Nacionalismos: O estado nacional e o nacionalismo no século XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, pp. 101-110.

KONDER, Leandro (2009). *Introdução ao fascismo*. São Paulo: Expressão Popular, 2ª ed., pp. 35-41; 49-52; 59-66; 81-87; 129-132.

ABENDROTH, Wolfgang (1977). O movimento trabalhista europeu à época da hegemonia do fascismo. In: *A história social do movimento trabalhista europeu*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, pp. 103-124.

SEMANA 2. Interpretações do fascismo

GENTILE, Emilio (2004). Fascism, totalitarianism and political religion: definitions and critical reflections on criticism of an interpretation. *Totalitarian Movements and Political Religions*, vol. 5, n. 3, pp. 326-375.

GRIFFIN, Roger. Exploding the Continuum of History: A Non-Marxist's Marxist Model of Fascism's Revolutionary Dynamics. In: Feldman, M. (ed.). *A Fascist Century: Essays by Roger Griffin*. New York: Palgrave Macmillan, pp. 46-68.

SEMANA 3. Os marxistas no surgimento do Fascismo

TROTSKY, Leon (2018). Como esmagar o fascismo. São Paulo: Autonomia Literária, p. 71-139

ZETKIN, Clara (2019). Como nasce e morre o fascismo. São Paulo: Autonomia Literária.

SEMANA 4. Roger Griffin e Michael Mann

GRIFFIN, Roger. 'I am no longer human. I am a Titan. A god!': The Fascist Quest to Regenerate Time; Modernity Under the New Order: The Fascist Project for Managing the Future. In: Feldman, M. (ed.). *A Fascist Century: Essays by Roger Griffin*. New York: Palgrave Macmillan, pp. 3-45.

MANN, Michael (2008). *Fascistas*. Rio de Janeiro: Record. Prefácio e Capítulo 1.

SEMANA 5. Robert Paxton e Jason Stanley

STANLEY, Jason (2019): *Como funciona o fascismo: A política do Nós e Eles*. Porto Alegre: L&PM.

PAXTON, Robert O. (2008). *A anatomia do fascismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

SEMANA 6. Proto-fascismos/semifascismos e Bonapartismos/cesarismos

CAZETTA, Felipe (2020). O Percurso do Conservadorismo ao Fascismo: o caso da Action Française. In: NARCIZO, Makchwell Coimbra (org.). *A extrema direita e o poder: histórico, diagnóstico e perspectivas*. Rio de Janeiro: Eulim, pp. 34-61.

DEMIER, Felipe Abranches (2012). *O longo bonapartismo brasileiro (1930-1964): Autonomização relativa do Estado, populismo, historiografia e movimento operário*. Tese de doutorado - Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, pp. 15-35; 186-197.

SEMANA 7. Psicologia das Massas x Crítica poulantziana às "explicações falsamente psicanalíticas"

REICH, Wilhelm (1972). *Psicologia de Massas do Fascismo*. São Paulo: Martins Fontes, pp. 8-47.

POULANTZAS, Nikos (1977). A propósito do impacto popular do fascismo. In: MACCIOCCHI, Maria A.. *Elementos para uma análise do fascismo*. Lisboa: Livraria Bertrand, pp. 59-69.

SEMANA 8. Adorno e Escola de Frankfurt acerca do apelo autoritário

CARONE, Iray (2002). Fascismo on the air: Estudos frankfurtianos sobre o agitador fascista. *Lua Nova*, n. 55-56, pp. 195-217.

ADORNO, Theodor W. (2019). Estudos sobre a personalidade autoritária. São Paulo: Unesp, pp. 13-15; 239-482.

SEMANA 9. Hannah Arendt e seus críticos: Totalitarismos x Fascismo?

ARENDT, Hannah (2012). *Origens do Totalitarismo: Antissemitismo, imperialismo, totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, pp. 159-162; 207-218; 228-236; 249-255; 314-368; 426-456; 471-527. Leitura complementar: páginas 528-639 ("O totalitarismo no poder"; "Ideologia e terror: uma nova forma de governo").

LOSURDO, Domenico (2003). Para uma crítica da categoria de totalitarismo. *Crítica Marxista*, n. 17, p. 51-79.

ADORNO, Theodor W. (2020). *Aspectos do novo radicalismo de direita*. São Paulo: Unesp.

SEMANA 10. Tradicionalismo e Fascismo

WOLFF, Elisabetta Cassina (2016). Evola's interpretation of fascism and moral responsibility. *Patterns and Prejudice*, vol. 50, n. 4-5, pp. 478-494.

TEITELBAUM, Benjamin (2020). *Guerra pela eternidade: O retorno do Tradicionalismo e a ascensão da direita populista*. Campinas: Editora Unicamp. Capítulos 1, 4, 5, 6, 10, 12, 13, 14, 20.

BERLIN, Isiah (1994). Introduction. In: DE MAISTRE, Joseph. *Considerations on France*. Cambridge: Cambridge University Press.

SEMANA 11. O apelo da extrema direita

NORRIS, Pippa (2005). A tese da “nova clivagem” e a base social do apoio à direita radical. *Opinião Pública*, vol. XI, nº 1, pp.1-32.

BERMAN, Sheri. The Rise of Fascism and National Socialism. In: *The Primacy of Politics: Social Democracy and the Making of Europe’s Twentieth Century*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 125-151.

COUTINHO, Peter Johann (2021). Decodificando Bannon: Manual da comunicação fascista. *Insight Inteligência*, n. 92 , pp. 23-35.

SEMANA 12. Estado Novo varguista, Fascismo dependente, ditaduras militares

DEMIER, Felipe Abranches (2012). *O longo bonapartismo brasileiro (1930-1964): Autonomização relativa do Estado, populismo, historiografia e movimento operário*. Tese de doutorado - Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, pp. 423-442.

MARINI, Ruy Mauro (2019). *O reformismo e a contrarrevolução: estudos sobre o Chile*. São Paulo: Expressão Popular, pp. 27-66.

SANTOS, Theotônio dos. Socialismo e Fascismo na América Latina hoje. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas*, vol. 12, n. 1, pp. 2-21.

FINCHELSTEIN, Federico (2015). Uma ditadura "revolucionária"? Teoria e prática da Junta Militar argentina (1976-1983). In: AVELINO, N.; FERNANDES, T.D.; MONTOIA, A.. *Ditaduras: A desmesura do poder*. São Paulo: Intermeios.

GENTILE, Fabio (2015). O Estado corporativo fascista e sua apropriação na era Vargas. In:

AVELINO, N.; FERNANDES, T.D.; MONTOIA, A.. *Ditaduras: A desmesura do poder*. São Paulo: Intermeios.

SEMANA 13. O Integralismo

DORIA, Pedro (2020). *Fascismo à brasileira: Como o integralismo, maior movimento de extrema-direita da história do país, se formou e o que ele ilumina sobre o bolsonarismo*. São Paulo: Planeta.

GONÇALVES, Leandro Pereira; CALDEIRA NETO, Odilon (2020). *O fascismo em camisas verdes: do integralismo ao neointegralismo*. Rio de Janeiro: FGV.

BERTONHA, João Fábio (2011). Plínio Salgado, o integralismo brasileiro e as suas relações com Portugal (1932-1975). *Análise Social*, vol. XLVI (198), pp. 65-87.

CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro (1999). *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)*. Bauru: Edusc.

SEMANA 14. O Brasil hoje

REIS, Guilherme Simões; SOARES, Giovanna (2017). Fascismo no Brasil: o Ovo da Serpente Chocou. *Desenvolvimento em Debate*, vol. 5, n. 1, pp. 51-71. Disponível em <https://inctpped.ie.ufrj.br/desenvolvimentoemdebate/pdf/dd_v_5_1_GUILHERME_E_GIOVANNA.pdf>

TATAGIBA, Luciana (2021). Desdemocratização, ascensão da extrema direita e repertórios de ação coletiva. In: AVRITZER, L.; KERCHE, F.; MARONA, M. (orgs.). *Governo Bolsonaro: retrocesso democrático e degradação política*. Belo Horizonte: Autêntica, p. 441-452.

FILGUEIRAS, Luiz; DRUCK, Graça (2018). O governo Bolsonaro, o neofascismo e a resistência democrática. *Le Monde Diplomatique*, 12 nov. Disponível em <<https://diplomatique.org.br/o-governo-bolsonaro-o-neofascismo-e-a-resistencia-democratica/>>

BOITO Jr., Armando (2019). *O bolsonarismo é uma variante do fascismo?* Trabalho apresentado no 43º Encontro Anual da Anpocs, Caxambu. Disponível em <<https://anpocs.org/index.php/encontros/papers/43-encontro-anual-da-anpocs/mr-10/mr12-1/12014-o-bolsonarismo-e-uma-variante-do-fascismo-autor-armando-boito-junior/>>

BOITO Jr, Armando (2019). O Neofascismo no Brasil. *Boletim LIERI*, n. 1. Disponível em <<https://laboratorios.ufrj.br/lieri/wp-content/uploads/sites/7/2019/05/Boletim-1-O-Neofascismo-no-Brasil.pdf>>

MELO, Demian (2020). O bolsonarismo como fascismo do século XXI. In: REBUÁ, E.; COSTA, R.; GOMES, R.; CHABALGOITY, D.. (Orgs.). *(Neo)fascismo e educação: reflexões críticas sobre o avanço conservador no Brasil*. Rio de Janeiro: Mórula, pp. 12-46.

SINGER, André; DUNKER, Christian; ARAÚJO, Cicero; LOUREIRO, Felipe; CARVALHO, Laura;

PAULANI, Leda; BRAGA, Ruy; SAFATLE, Vladimir (2020). Por que assistimos a uma volta do fascismo à brasileira. *Folha de S.Paulo*, 9 jun. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2020/06/por-que-assistimos-a-uma-volta-do-fascismo-a-brasileira.shtml>>

Aula 15.- Conclusão e encerramento

Leitura complementar:

BEETHAM, David (1983). *Marxists in face of Fascism: Writings by Marxists on Fascism from the inter-war period*. Manchester: Manchester University Press.

FINCHELSTEIN, Federico (2020). *Uma breve história das mentiras fascistas*. São Paulo: Vestígio.

LIPSET, Seymour M. (1959). Social Stratification and 'Right-Wing Extremism'. *The British Journal of Sociology*, vol. 10, n. 4, pp. 346-382.

ALBRIGHT, Madeleine (2018). *Fascismo: um alerta*. São Paulo: Planeta, pp. 9-21; 63-72; 211-227.

PAXTON, Robert O. (1998). The Five Stages of Fascism. *The Journal of Modern History*, vol. 70, n. 1, pp. 1-23.

ECO, Umberto (2018). *Fascismo eterno*. Rio de Janeiro e São Paulo: Record.

DEMIER, Felipe (2013). *O Longo Bonapartismo Brasileiro (1930-1964): um Ensaio de Interpretação Histórica*. Rio de Janeiro: Mauad X.

Curso: Metodologia II

Professores: Vinícius Israel & Steven Dutt-Ross

Horário: Quinta-feira, das 18h às 21h

Código Google Sala de Aula: djhpkvn

EMENTA

A estatística possui uma posição central em quase todos os campos de pesquisa e pode ser utilizada para explorar padrões de um banco de dados. Com a estatística é possível fazer generalizações sobre os impactos de diferentes fenômenos. O objetivo do curso é apresentar aos alunos as abordagens básicas de modelagem estatística com ênfase na sua interpretação e aplicabilidade aos problemas de ciência política. Para tal o curso está dividido em três partes distintas onde são abordados inicialmente os modelos de probabilidade e a estatística descritiva. Na segunda parte serão apresentados os testes de hipóteses destacando-se os testes paramétricos e não-paramétricos. Na última parte, são abordados os modelos lineares, seus pressupostos e suas implicações.

METODOLOGIA

O curso será dividido em 15 semanas (60 horas) sendo que em cada uma haverá uma aula síncrona (gravadas e disponibilizada) e uma aula de atividades assíncronas. As aulas síncronas podem ser: expositivas, estudo de casos, utilização de quadro branco e apresentação de slides. Será utilizada a ferramenta Google Meet. As aulas assíncronas podem ser: tarefas em casa (listas de exercícios e fichamentos), pesquisas online, trabalho em grupo e leituras de conteúdo. Nas aulas síncronas e assíncronas é necessário o uso de computadores para rodar softwares estatísticos como o R. O acompanhamento do curso se dará através da plataforma Google Sala de Aula (Google Classroom). Haverá horários para tirar dúvidas individuais dos alunos.

AValiação

40% Trabalho escrito (artigo)

60% Atividades semanais

Serão disponibilizadas 13 atividades valendo um ponto cada até o limite máximo de 10 pontos (ou seja, o aluno pode deixar de fazer 3 atividades sem prejuízo na nota). A Média Final será a soma das notas das atividades semanais com o trabalho escrito, considerando seus pesos.

CRONOGRAMA DAS AULAS

SEMANA 1. Introdução, Tipo de dados, Estatística Descritiva

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 1 - Introdução, e

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 2 - Amostragem e mensuração.

SEMANA 2. Medidas de Tendência Central; Medidas de Dispersão, Visualização de dados

Leituras:

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso
Capítulo 3 - Estatística Descritiva.

AQUINO, J. A. R para cientistas sociais Ilhéus, BA: EDITUS, 2014. 157 p. Capítulos 5 e 6.

SEMANA 3. Probabilidades: Probabilidades de eventos; Probabilidade condicional; Teorema de Bayes

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012; Capítulo 4 -
Distribuições de Probabilidade (4.1).

BUSSAB,W. O. ; MORETTIN,P. A. Estatística Básica - 4ª ed. 1987 Editora Saraiva. Capítulo 4.

SEMANA 4. Distribuições de Probabilidades: Variáveis aleatórias discretas

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso
Capítulo 4 - Distribuições de Probabilidade (4.2 – 4.4).

BUSSAB,W. O. ; MORETTIN,P. A. Estatística Básica - 4ª ed. 1987 Editora Saraiva. Capítulo 5.

SEMANA 5. Distribuições de Probabilidades: Variáveis aleatórias contínuas

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso
Capítulo 4 - Distribuições de Probabilidade (4.2 - 4.4).

BUSSAB,W. O. ; MORETTIN,P. A. Estatística Básica - 4ª ed. 1987 Editora Saraiva, Capítulo 6.

SEMANA 6. Amostragem: Teorema do Limite Central, Distribuição amostral da média.

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso,
Capítulo 4 - Distribuições de Probabilidade (4.5 - 4.7).

BUSSAB,W. O. ; MORETTIN,P. A. Estatística Básica - 4ª ed. 1987 Editora Saraiva, Capítulo 8.

SEMANA 7. Inferência estatística

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso,
Capítulo 5 - Inferência estatística: estimação

SEMANA 8. Testes de Hipóteses.

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 6 - Testes de significância.

BUSSAB, W. O. ; MORETTIN, P. A. Estatística Básica - 4ª ed. 1987 Editora Saraiva, Capítulo 10.

SEMANA 9. Comparação de dois grupos

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 7 Comparando dois grupos (7.1 – 7.4).

SEMANA 10. Comparação de dois grupos - não paramétrico.

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 7 Comparando dois grupos (7.5 – 7.8).

SEMANA 11. Associação entre variáveis categóricas.

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 8 - Analisando a associação entre as variáveis categóricas.

AQUINO, J. A. R para cientistas sociais Ilhéus, BA: EDITUS, 2014. 157 p. Capítulos 7 (7.1).

SEMANA 12. Modelo linear simples e correlação

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 9 - modelo de regressão linear simples e correlação.

AQUINO, J. A. R para cientistas sociais Ilhéus, BA: EDITUS, 2014. 157 p. Capítulos 7 (7.2).

SEMANA 13. Modelo linear múltiplo

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 10 - Introdução aos relacionamentos multivariados

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 11 - Introdução aos relacionamentos multivariados.

Aula SEMANA 14. ANOVA e Teste Kruskal-Wallis.

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 12 - Comparando vários grupos: métodos de análise de variância (12.1 -12.3 e 12.8).

SEMANA 15. Tópicos especiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRESTI, Alan; FINLAY, Barbara. Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais. 4ª ed. Porto Alegre, Penso, 2012.

AQUINO, J. A. R para cientistas sociais Ilhéus, BA: EDITUS, 2014. 157 p. (disponível em http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais_20140513/r_cientistas.pdf)

BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, Pedro A. Estatística Básica. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Curso: Estado e Políticas Públicas
Professores: Camila de Mario & Celina Souza
Horário: Sexta-feira, das 9h às 12h
Código Google Sala de Aula: euzrfqu

EMENTA

Apesar de o processo de produção das políticas públicas na contemporaneidade ser cada vez mais complexo e incluir diferentes instituições, setores da sociedade e atores políticos, o Estado segue exercendo centralidade em sua promoção. Sua atuação é fundamental, seja para a proposição e elaboração da agenda, seja nos procedimentos de implementação, controle e prestação de contas, e, para a regulação das políticas públicas.

O objetivo desta disciplina é apresentar aos alunos as principais discussões teóricas e métodos de análise para a compreensão do papel do Estado e governos para a produção das políticas públicas, refletindo sobre questões como: a relação entre os entes federativos; arranjos institucionais e capacidades estatais; a relação entre o Estado e a sociedade civil e as instâncias participativas; a organização administrativa da gestão pública; centralização/descentralização; e coordenação de políticas públicas; controle, transparência e prestação de contas e o papel do sistema judiciário.

METODOLOGIA

O curso combinará aulas expositivas e seminários, requerendo a leitura prévia dos textos obrigatórios indicados no programa da disciplina, que será ministrada através das ferramentas Google Classroom e Google Meet.

AValiação

A avaliação será feita de duas formas, com peso 4 para o primeiro item e 6, para o segundo:

- 1) cada aluno ficará responsável pela apresentação de pelo menos dois textos e debate de outros dois da bibliografia indicada ao longo do semestre;
- 2) cada aluno deverá fazer um trabalho final a ser definido no decorrer do curso.

CRONOGRAMA DAS AULAS

SEMANA 1. Apresentação do programa do curso

SEMANA 2. Evolução, conceitos e agenda de pesquisa na Ciência Política e na *Policy Science*

ROTHSTEIN, Bo. Just Institutions Matter: *The Moral and Political Logic of the Universal Welfare State*. Cambridge University Press, Cambridge, 1998. (Cap 4. What the state can do? An analytical model.)

CAIRNEY, P. Standing on the shoulders of giants: how do we combine the insights of multiple theories in public policy studies? *Policy Studies Journal*, 41(1), 1-21, 2013

MARQUES, Eduardo. As políticas públicas na Ciência Política. In: Eduardo Marques & Carlos de Faria (orgs.). *A política pública como campo multidisciplinar*, São Paulo, Ed Unesp, 2013.

Leitura Complementar:

GOODIN, R., REIN, M. e MORAN, M. (2006) “The public and its policies”, in Moran, M. Rein, M.

GOODIN, R. (eds.) *The Oxford Handbook of Public Policy*. Oxford: Oxford University Press, Capítulo 1.

MARQUES, Eduardo & SOUZA, Celina. Políticas Públicas no Brasil: avanços recentes e agenda para o futuro In: *A Ciência Política no Brasil: 1960-2015*. 1 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2016, v.1, p. 321-346.

COSTA, Valeriano. “Políticas Públicas no Brasil: uma agenda de pesquisa”. *Idéias –Rev. Inst. Filos. Ciênc. Hum. UNICAMP*, v.6, n.2, p.135-166, jul/dez. 2015.

SEMANA 3. Federalismo

WEAVER, R. K. (2020). Policy Dynamics in Federal Systems: A Framework for Analysis. *Publius: The Journal of Federalism*, 50(2), 157-187.

ARRETCHE, M. (2013). Demos-constraining or demos-enabling federalism? Political institutions and policy change in Brazil. *Journal of Politics in Latin America*, 5(2), 133-150.

SOUZA, C. M. D. (2019). Coordenação, uniformidade e autonomia na formulação de políticas públicas: experiências federativas no cenário internacional e nacional. *Cadernos de Saúde Pública*, 35

Leitura Complementar:

WIBBELS, E. (2000). Federalism and the politics of macroeconomic policy and performance. *American Journal of Political Science*, 687-702

Pierson, P. (1995). “Fragmented welfare states: Federal institutions and the development of social policy”, *Governance* 8 (4): 411 (4): 449-78.

CASTLES, F. G., LEIBFRIED, S., & OBINGER, H. (2005). *Federalism and the welfare state: New world and European experiences*. Cambridge University Press. Capítulo 1 (p. 1-46)

SEMANA 4. Capacidades Estatais e Arranjos Institucionais

GRIN, E. Notas sobre a construção e a aplicação do conceito de capacidades estatais. **Revista Teoria & Sociedade**, v. 20, n. 1, p. 148-175, 2012.

PIRES, Roberto Rocha Coelho; GOMIDE, Alexandre de Ávila. Governança e capacidades estatais: uma análise comparativa de programas federais. *Rev. Sociol. Polit.*, v. 24, n. 58, p. 121-143, jun. 2016.

SOUZA, Celina; FONTANELLI, F. Capacidade Estatal e Burocrática: Sobre Conceitos, Dimensões e Medidas In: Implementação de políticas e atuação de gestores públicos: experiências recentes das políticas de redução das desigualdades. 1 ed. Brasília: Ipea, 2020, v.1, p. 45-71.

Leitura Complementar:

AMORIM NETO, O.; MALAMUD, A. What determines foreign policy in Latin America? Systemic versus domestic factors in Argentina, Brazil, and Mexico, 1946- 2008. **Latin American Politics and Society**, v. 57, n. 4, p. 1-27, 2015.

CARDENAS, M. State capacity in Latin America. **Economía**, v. 10, n. 2, p. 1-45, 2010

CINGOLANI, L. **The state of state capacity**: a review of concepts, evidence and measures. UNU-Merit: Maastricht, 2013. (Working Paper, n. 53)

GEDDES, B. Building 'state' autonomy in Brazil, 1930- 64. **Comparative Politics**. v. 22, n. 2, p. 217-235, 1990.

SEMANA 5. Coordenação de Políticas Públicas

SOUZA, Celina. *Coordenação de Políticas Públicas*. Brasília: ENAP, 2018.

JACCOUD, L., LICIO, E. E LEANDRO, J. G. Implementação e coordenação de políticas públicas em âmbito federativo: o caso da Política Nacional de Assistência Social. In: Implementação de Políticas Públicas. Brasília: Enap, 2018.

Leitura Complementar:

BOUCKAERT, G.; PETERS, B. G.; VERHOEST, K. *Coordination of public sector organizations*. London: Palgrave Macmillan, 2016.

MENICUCCI, T.; MARQUES, A. M. DE F. Cooperação e coordenação na implementação de políticas públicas: o caso da saúde. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, v. 59, n. 3, p.823 - 865. 2016.

SEMANA 6. Participação Social e a produção de políticas públicas

COELHO, V; FAVARETO, A. Conexões entre participação, democracia e desenvolvimento. Investigação dos impactos políticos e distributivos da participação social. In: Adrian Laval. Horizonte da Política: questões emergentes e agendas de pesquisa. SP, UNESP, 2012.

TEIXEIRA, A. TRAJETÓRIAS DO IDEÁRIO PARTICIPATIVO NO BRASIL. Caderno CRH [online]. 2020, v. 33 [Acessado 30 Julho 2021]

OLIVEIRA, O. Embaixadores da participação: a difusão internacional do Orçamento Participativo. São Paulo, Annablume, 2016.

Leitura Complementar:

TEIXEIRA, A; TRINDADE, T. Participação e projetos políticos: os horizontes da democracia brasileira - Entrevista com Evelina Dagnino. REVISTA IDEIAS, v. 9, p. 249-274, 2018.

OLIVEIRA, O.; HASSENTEUFEL, P (org). Sociologia política da ação pública: teorias, abordagens e conceitos. Escola Nacional de Administração Pública -- Brasília: Enap, 2021. (Cap. 17 - Os profissionais da ação pública)

SEMANA 7. Conselhos Consultivos e deliberativos

LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn. INTERFACES SOCIOESTATAIS E INSTITUIÇÕES PARTICIPATIVAS: DIMENSÕES ANALÍTICAS. Lua Nova: Revista de Cultura e Política [online]. 2020, n. 109 [Acessado 30 Julho 2021], pp. 13-49.

KERCHE, F; OLIVEIRA, V; COUTO, C. Os Conselhos Nacionais de Justiça e do Ministério Público no Brasil: instrumentos de accountability? Revista de Administração Pública [online]. 2020, v. 54, n. 5 [Acessado 9 Agosto 2021], pp. 1334-1360

Leitura complementar:

DAGNINO, E. (org) Sociedade Civil e espaços públicos no Brasil. São Paulo, Paz e Terra, 2002. Cap.03

SEMANA 8. Burocracia: entre o insulamento burocrático e a democracia

PIRES, R.C.R., 2009. Burocracia, discricionariedade e democracia: alternativas para o dilema entre controle do poder administrativo e capacidade de implementação. *Cadernos de Gestão Pública*, 14(54), pp.141-180.

Cavalcante, P., Lotta, G., & Oliveira, V. E. (2018). Do insulamento burocrático à governança democrática: as transformações institucionais e a burocracia no Brasil. In R. Pires, G. Lotta, & V. E. Oliveira. (Eds.), *Burocracia e Políticas Públicas no Brasil: intersecções analíticas* (pp. 59-83). Brasília, DF: IPEA.

SEMANA 9. Burocracia de nível de rua

LOTTA, Gabriela. Burocracia, redes sociais e interação: uma análise da implementação de políticas públicas. *Revista de Sociologia e Política* [online]. 2018, v. 26, n. 66 [Acessado 29 Julho 2021], pp. 145-173.

LIPSKY, M., 1980. *Street-Level Bureaucracy: Dilemmas of the Individual in Public Service* New York: Russell Sage Foundation.

OLIVEIRA, B. and PEIXOTO, M. Street-level bureaucracy and public policies: analyzing educational policy implementation from the perspective of schools and teachers. *Educação em Revista* [online]. 2021, v. 37

SEMANA 10. Constraints das políticas públicas

GALSTON, W. (2006) “Political feasibility: Interests and power”, in Moran, M. Rein, M. e Goodin, R. (eds.) *The Oxford Handbook of Public Policy*. Oxford: Oxford University Press, Capítulo 26.

IMMERGUT, E. (2006) “Institutional constraints on policy”, in Moran, M. Rein, M. e Goodin, R. (eds.) *The Oxford Handbook of Public Policy*. Oxford: Oxford University Press, Capítulo 27.

Leitura Complementar:

STARK, D. E BRUSZT, L. (1998) “Enabling constraints: Fontes institucionais de coerência nas políticas públicas no pós-socialismo”, in *RBCS* 13 (36).

SEMANA 11. Transparência, controle e prestação de contas

FILGUEIRAS, Fernando. Transparency and accountability: principles and rules for the construction of publicity. *Journal of Public Affairs*, v. 16, n. 3, p. 192-202, 2016.

Dowdle, M 2006. ‘Public accountability: Conceptual, historical, and epistemic mappings’, in MW Dowdle (ed.), *Public Accountability: Designs, Dilemmas and Experiences*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 1–32.

FILGUEIRAS, Fernando. Institutional development and public control. Analyzing the Brazilian accountability system. In: *ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS*, 39., 2015, Caxambu 2015.

SEMANA 12. Controladorias e ouvidorias públicas

DE MARIO, Camila. *Ouvidorias Públicas Municipais no Brasil*. PACO, Jundiaí (SP), 2012.

COMPARATO, B.K., 2016. Ouvidorias Públicas como instrumentos para o fortalecimento da democracia participativa e para valorização da cidadania. In R.A. Menezes & A.S.R. Cardoso, eds. *Ouvidoria pública brasileira: reflexões avanços e desafios* Brasília: IPEA.

CRUZ, M; SILVA, T; SPINELLI, M. O papel das controladorias locais no cumprimento da Lei de Acesso à Informação pelos municípios brasileiros. *Cadernos EBAPE.BR* [online]. 2016, v. 14, n. 3 [Acessado 30 Julho 2021] , pp. 721-743

Leitura Complementar:

LÜCHMANN, L. Interfaces das interfaces socioestatais: ouvidorias, conselhos gestores e Facebooks governamentais. *Revista de Sociologia e Política* [online]. 2020, v. 28, n. 74 [Acessado 29 Julho 2021] .

DE MARIO, C. Avaliação endógena e a legitimidade das políticas públicas: a experiência da Ouvidoria Geral do Município de Campinas (SP). *Desenvolvimento em Debate*. Vol. 06, nº 01, 2018.

SEMANA 13. Justiça e políticas públicas

ARANTES, R. B., & MOREIRA, T. M. (2019). Democracia, instituições de controle e justiça sob a ótica do pluralismo estatal. *Opinião Pública*, 25(1), 97-135.

TAYLOR, Matthew M. O judiciário e as políticas públicas no Brasil. *Dados* [online]. 2007, v. 50, n. 2 [Acessado 9 Agosto 2021] , pp. 229-257.

AVRITZER, L; MARONA, M. A Tensão entre Soberania e Instituições de Controle na Democracia Brasileira. *Dados* [online]. 2017, v. 60, n. 2 [Acessado 10 Agosto 2021], pp. 359-393.

SEMANA 14. Privatizações, terceirizações e agências reguladoras

CUNHA, B. As agências reguladoras brasileiras e seu hibridismo burocrático. In R. Pires, G. Lotta, & V. E. Oliveira. (Eds.), *Burocracia e Políticas Públicas no Brasil: intersecções analíticas* (pp. 59-83). Brasília, DF: IPEA.

ANDREWS, C.; KOUZMIN, A. O discurso da nova administração pública. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política* [online]. 1998, n. 45

REIS, MANOELA CERQUEIRA e COELHO, THEREZA CHRISTINA BAHIA. Publicização da gestão hospitalar no SUS: reemergência das Organizações Sociais de Saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online]. 2018, v. 28, n. 04

Leitura Complementar:

DAGNINO, E. (org) Sociedade Civil e espaços públicos no Brasil. São Paulo, Paz e Terra, 2002. Cap.04

SEMANA 15. 07/01/22 - Definição do trabalho final.

DISCIPLINAS DO PRÓXIMO SEMESTRE
(Dias e horários a definir)

TEORIA POLÍTICA I
Fernando Sabino

METODOLOGIA I
Cristiane Batista & José Paulo Martins Jr.

SEMINÁRIO DE PROJETO
Enara Echart & Vinícius Baptista Ferreira

ELEIÇÕES E COMPORTAMENTO POLÍTICO
Felipe Borba

INSTITUIÇÕES POLÍTICAS DEMOCRÁTICAS
Fábio Kerche

SISTEMAS POLÍTICOS LATINO-AMERICANOS
André Coelho